

IANNY KELLY DOS SANTOS RODRIGUES

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DA
PANDEMIA DE COVID-19: Uma Revisão Bibliográfica**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

João Pessoa

2022

IANNY KELLY DOS SANTOS RODRIGUES

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DA
PANDEMIA DE COVID-19: Uma Revisão Bibliográfica**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Biológicas,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba.

Nome do(a) Orientador(a): Prof^a. Dra.
Micheline De Azevedo Lima.

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R696d Rodrigues, Ianny Kelly dos Santos.

Os desafios enfrentados pelos docentes durante o período da pandemia de covid-19 : uma revisão bibliográfica / Ianny Kelly dos Santos Rodrigues. - João Pessoa, 2022.

50 p. : il.

Orientação: Micheline de Azevedo Lima.

TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)
- UFPB/CCEN.

1. Dificuldades no ensino remoto. 2. Docência. 3. Revisão bibliográfica do ensino remoto. I. Lima, Micheline de Azevedo. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

IANNY KELLY DOS SANTOS RODRIGUES

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO A
PANDEMIA DE COVID-19: Uma Revisão Bibliográfica**

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciada em
Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Data: 01 de julho de 2022

Resultado: APROVADA

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Dra. Micheline De Azevedo Lima

Orientadora – DBM/CCEN/UFPB



Prof. Dr. Felipe Wartchow

Avaliador - DSE/CCEN/UFPB



Prof. Dr. Hugo Enrique Méndez Garcia
Depto. Morfologia/CCS/UFPB
Mat. SIAPE 00336354

Prof. Dr. Hugo Enrique Mendez Garcia

Avaliador - DM/CCS/UFPB

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação e da saúde que se sobrecarregaram de trabalho durante o período da pandemia de Covid-19.

Em memória de todas as vítimas do coronavírus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que sempre me motivaram e me apoiaram nos estudos e que sempre me proporcionaram tudo que estava ao alcance deles para eu ter uma boa qualidade de vida, mesmo com poucas condições. Minha eterna gratidão;

À Universidade Federal da Paraíba que foi minha casa ao longo desses seis anos;

À minha orientadora Prof. Dra. Micheline que me acolheu tão prontamente, que me compreendeu nos meus momentos difíceis, e que me motivou a seguir em frente, confiar em meu potencial e concluir meus projetos;

Aos membros da banca examinadora que se dispuseram e estão fazendo parte da minha jornada; A cada professor que fez parte da minha trajetória no meu ensino básico; A cada professor da graduação que mediou saberes acadêmicos e também saberes sobre a vida;

Agradeço às políticas públicas, e ao sistema de cotas que me proporcionaram ingressar na universidade pública e morar na Residência Universitária, onde pude ter um teto e bolsa para sobreviver durante o período da graduação, e que mesmo existindo muitos problemas estruturais e me feito vivenciar diversas dificuldades como falta de energia, água e internet, ainda tenho uma enorme gratidão, pois sem esse suporte, jamais teria chegado até aqui.

Ao Programa Residência Pedagógica que me proporcionou uma imersão dentro da realidade da sala de aula e que me foi muito enriquecedor tanto para minha formação acadêmica, quanto para meu crescimento pessoal.

Agradeço a família que ganhei aqui em João Pessoa, especialmente ao Antônio Neto Pontes que foi a primeira pessoa a me acolher, me adotar, e me abrigar na residência, mesmo me conhecendo tão pouco naquela época. Sem sua ajuda inicial, eu provavelmente teria me tornado estatística de evasão universitária; À Gabi Gouveia, Camila, Flávio, Joyce, João, Ellyse, Tamires, Gabi Gomes, Isabel e inúmeras outras pessoas importantes que fizeram diferença na minha vida e possibilitaram uma graduação mais leve, por dividirem comigo a carga de disciplinas e atividades, e também por compartilharem tantos abraços, sorrisos e dificuldades meu muito obrigada. Vocês sempre terão um lugar especial na minha vida.

À Simony, uma amizade que fiz durante a graduação e que irá perdurar para sempre, obrigada por trazer tanta verdade, empatia e companheirismo, viver na residência não foi fácil, mas se tornou mais suportável por ter sua amizade e por partilharmos dificuldades e diálogos. E

obrigada principalmente por se fazer presente nas noites acordada comigo, nessa etapa final da graduação enquanto fazíamos nossos respectivos trabalhos de conclusão de curso.

Ao meu companheiro, de longa data, Matheus que desde o início me apoiou e me incentivou, e que nos momentos mais difíceis sempre permaneceu ao meu lado me fortalecendo e sendo meu porto seguro em quem eu posso confiar. Sem você, eu não teria enxergado com facilidade a minha capacidade de lidar com os problemas e com os meus sentimentos. Muito obrigada!

Ao Cookie, meu filhinho de quatro patas, que ao longo de dois anos e três meses era meu companheiro e me dava altas doses de serotonina todos os dias, quando eu brincava com ele, e que por muitas vezes fez eu me manter psicologicamente bem. Ele sempre estará vivo em meu coração.

Um agradecimento especial ao meu psicólogo que fez um excelente trabalho em me ajudar a reencontrar meu equilíbrio, e tem me direcionado a me auto conhecer e evoluir para me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

Por fim, a mim mesma por ter batalhado tanto até aqui, e por nunca ter desistido.

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2018, p.24).

RESUMO

No ano de 2020 fomos acometidos com uma pandemia de uma doença respiratória denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Covid-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2. Devido à forma fácil e rápida de transmissão, e a não existência de remédios nem vacinas na época, os cientistas sugeriram que o isolamento social fosse adotado e também o uso de máscaras quando fosse necessário sair, para assim reduzir a circulação do vírus. Com isso, muitas empresas e pessoas tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias para estudar e trabalhar, e o home office se tornou uma realidade para bilhões de pessoas ao redor do mundo. Buscando compreender o funcionamento das aulas e quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes em lecionar aulas na forma remota, neste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica para agrupar alguns trabalhos sobre essa temática. O levantamento bibliográfico e análise documental foi realizado entre os meses de fevereiro a maio de 2022, utilizando a ferramenta de pesquisa *Scholar Google*, visando o agrupamento de algumas literaturas relevantes para este trabalho. Ao todo, as pesquisas geraram cerca de aproximadamente 266 mil resultados, onde foram selecionadas 37 obras para leitura, dentre artigos, monografias e outros escritos, e destas obras, oito foram selecionadas para análise completa. Foi realizado o refinamento para a inclusão. Dentre os resultados, as três dificuldades mais mencionadas são: adaptação, trabalho e sobrecarga, implicando dizer que a maior dificuldade dos professores foi em relação a adaptação à nova realidade imposta como consequência da pandemia. É inegável que esse momento histórico de pandemia deixará marcas na metodologia de ensino e que irá se propagar para além do período pandêmico.

Palavras-chave: Dificuldades; Docência; Ensino remoto.

ABSTRACT

In 2020, we were affected by a pandemic of a respiratory disease called by the World Health Organization (WHO) as Covid-19, caused by the Sars-CoV-2 virus. Due to the easy and fast way of transmission, and the lack of medicines or vaccines at the time, scientists suggested that social isolation be adopted and also the use of masks when it was necessary to go out, in order to reduce the circulation of the virus. With this, many companies and people had to adapt to the use of technologies to study and work, and the home office has become a reality for billions of people around the world. Seeking to understand how classes work and what difficulties teachers face in teaching classes remotely, in this work a bibliographic review was carried out to group some works on this topic. The bibliographic survey and documental analysis were carried out between February and May 2022, using the Google Scholar search tool, aiming to group some relevant literature for this work. Altogether, the research generated approximately 266 thousand results, where 37 works were selected for reading, among articles, monographs and other writings, and of these works, eight were selected for complete analysis. Refinement for inclusion was performed. Among the results, the three most mentioned difficulties are: adaptation, work and overload, implying that the greatest difficulty for teachers was in relation to adapting to the new reality imposed as a consequence of the pandemic. It is undeniable that this historic moment of pandemic will leave marks on teaching methodology and that it will spread beyond the pandemic period.

Keywords: Difficulties; teaching; Remote teaching.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1 – Otimização de busca através do cruzamento de palavras-chave.....	27
Tabela 2 – Quantitativo de trabalhos encontrados a partir do cruzamento das palavras-chave.....	27
Figura 1 – Esquema de inclusão e exclusão dos trabalhos.....	28
Figura 2 – Nuvem das palavras mais usadas para descrever as dificuldades dos professores para lecionar remotamente em meio a pandemia de Covid -19.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese do trabalho 01.....	29
Quadro 2 – Síntese do trabalho 02.....	30
Quadro 3 – Síntese do trabalho 03.....	31
Quadro 4 – Síntese do trabalho 04.....	33
Quadro 5 – Síntese do trabalho 05.....	34
Quadro 6 – Síntese do trabalho 06.....	35
Quadro 7 – Síntese do trabalho 07.....	37
Quadro 8 – Síntese do trabalho 08.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CF - Constituição Federal

CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito

EaD - Educação a Distância

ERE - Ensino Remoto Emergencial

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNE - Plano Nacional de Educação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Educação.....	18
2.2 Papel da escola.....	19
2.3 Professor	21
2.4 Aulas remotas (<i>home office</i>)	22
3 OBJETIVOS	24
3.1 Objetivo geral	24
3.2 Objetivos específicos	24
4 MATERIAL E MÉTODOS	25
5 RESULTADOS	28
6 DISCUSSÃO	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 era um ano muito promissor, cheio de expectativas e metas, com tudo para ser um ano memorável, e de fato ele findou sendo um ano histórico, porém com significado um tanto negativo, pois fomos acometidos com uma pandemia de uma doença respiratória denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Covid-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2. Sua transmissão se dá a partir de gotículas expelidas pela pessoa infectada com o vírus, ou por contato em local infectado e levando para a porta de entrada da infecção que são nariz, olhos e boca (OMS, 2020).

Essa pandemia teve origem na cidade de Wuhan na China em dezembro de 2019, onde, se espalhou rapidamente pela cidade e logo após se espalhou pela Ásia, Europa e depois por todo o globo, como consequência da globalização.

Alguns dos sintomas dessa doença são: tosse, febre, dor de cabeça, dor no corpo, indisposição, entre outros, podendo ainda se desenvolver um caso grave, onde o paciente pode chegar à morte devido ao comprometimento dos alvéolos dos pulmões. Uma problemática são os casos assintomáticos que não apresentam nenhum sintoma, mas que ainda assim, transmitem a doença para outras pessoas.

Devido à forma fácil e rápida de transmissão, e com a problemática da não existência de remédios nem vacinas na época, a forma que os cientistas sugeriram para reduzir a transmissão foi o isolamento social (ou distanciamento social) e uso de máscaras quando fosse necessário sair. Seguindo as orientações, o vírus iria circular bem menos e assim reduziria a quantidade de pessoas infectadas, casos graves e mortes.

Vimos o mundo ter novas práticas, como o uso da máscara em todos os ambientes, abraços e apertos de mãos evitados, o uso de muito álcool 70° que acarretou na supervalorização do produto e os estoques fossem acabando, até mesmo a matéria prima para produção faltou em muitos países, além disso, muitas empresas e pessoas tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias para estudar e trabalhar, e o home office se tornou uma realidade para bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Com a chegada do novo Coronavírus foi dada a largada para as pesquisas visando ter um maior conhecimento acerca do vírus para assim conseguir desenvolver uma vacina no menor tempo possível. Testes para a detecção do vírus foram desenvolvidos, muitos remédios

foram testados para analisar se existia alguma forma de combater o vírus, porém nenhum dos medicamentos testados mostraram eficácia (GLOBO, 2021).

O Brasil foi um dos países que demorou a ter casos positivos, tendo sido confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 o primeiro caso, onde o paciente tinha chegado de uma viagem internacional. Até que começou a se espalhar por todo país e o caos foi se formando. A primeira morte por Covid ocorreu dia 12 de março de 2020. Não havendo outra solução para a contenção do vírus, foi decretado quarentena e *lockdown* em várias cidades do país. Comércio pararam, escolas, creches, faculdades, aeroportos, rodoviárias e até mesmo clínicas médicas fecharam suas portas para assim cumprir o isolamento social (GLOBO, 2021).

Em meio ao caos e a crise de saúde pública o brasileiro ainda tinha que lidar com a situação política um tanto quanto perturbadora, pois o excelentíssimo presidente da república, fez e ainda faz o desserviço de espalhar *Fake News*, minimizar a gravidade da doença, e ainda influenciar o uso de medicamentos que são cientificamente comprovados **sem** eficácia contra o coronavírus, além de jogar toda a responsabilidade da política que deveria ser do poder federal, para os estados, deixando os governadores totalmente livres para seguirem qualquer protocolo de saúde, sendo bom ou não. Isso deu margem para alguns estados serem mais flexíveis quanto ao isolamento, e deixando assim a população promover aglomerações que fez com que o problema, que poderia ser amenizado, se tornasse muito maior. O presidente com o passar do tempo e com o aumento dos casos de internações e mortes não se mostrava solidário para com a população, chegando a debochar da gravidade crise de saúde pública que estava ocorrendo, e até mesmo chegou a questionar a veracidade dos casos, das mortes e até da superlotação dos hospitais em rede nacional, incitou ainda que seus apoiadores invadissem os hospitais para “comprovarem” que não existia superlotação. A única preocupação demonstrada era acerca da economia, onde ele disparava frases como: “a economia não pode parar” (UOL, 2021).

Passado mais de um ano da confirmação do primeiro caso, a pandemia ainda era presente na vida dos brasileiros, porém, a esperança já existia, pois várias vacinas foram desenvolvidas e com comprovação de eficácia das mesmas, além da aprovação da aplicação na população. O Brasil dava pequenos passos na vacinação de sua população, devido às várias falhas do governo federal na aquisição das vacinas, inclusive, alguns escândalos estão sendo investigados por meio de CPI acerca da compra de vacinas.

Em meados de setembro de 2021 apenas 34,83% da população brasileira foi totalmente vacinada, ou seja, tomou duas doses ou dose única. Visto isso, a sociedade seguia funcionando com restrições de acordo com o desenvolvimento dos casos e a ocupação dos leitos de UTI nos

hospitais, porém a cada dia era visto uma maior flexibilização do funcionamento das atividades (GLOBO, 2021).

A vacinação seguiu de forma lenta, mas ainda assim, mostrando resultados quanto à redução de casos positivos, a redução na ocupação dos leitos de UTI, e principalmente a redução de casos graves e das mortes por COVID (GLOBO, 2021).

Essa demora na vacinação atrapalhou o processo de retomada de atividades, deve-se destacar novamente que as políticas adotadas pelo governo federal geraram atrasos e prejuízos para toda a população brasileira. Além disso, a conduta do presidente só piorou a situação, pois, foi descoberto por meio de CPI que por onze vezes, ele recusou-se a comprar vacinas (GLOBO, 2021), e ainda por motivos pessoais, se recusava a tomar a vacina, pois ele alegava que “não precisava disso” (VEJA, 2021), o que induz aos seus apoiadores a se recusarem a tomar a vacina também. Devido a essas condutas, o Brasil se tornou chacota internacionalmente, levando aos políticos de outros países a se recusarem a negociar e até mesmo falar com o presidente do Brasil, causando uma grande desvalorização na moeda, que consequentemente fez com que o valor do dólar subisse, e sendo assim, itens básicos sofreram reajustes, como energia, alimentação e combustível, o que prejudicou ainda mais a vida dos brasileiros.

O *home office* durante esse período pandêmico fez parte da realidade da maioria da população, com isso, aulas nas escolas e universidades foram ministradas na forma remota e ao longo da flexibilização se tornou híbrida e após o avanço na vacinação e diminuição nos casos graves, algumas escolas foram voltando suas aulas presenciais. O modo híbrido se dá quando parte das aulas são remotas, porém algumas aulas são de forma presencial seguindo todos os protocolos de biossegurança, porém esse tipo de aula se dava em menor frequência.

Logo, sabendo a necessidade de compreender o funcionamento das aulas e quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes em lecionar aulas na forma remota, neste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica para agrupar alguns trabalhos sobre essa temática. Este trabalho é importante para o entendimento da adaptação dos professores ao *home office*, para averiguar as dificuldades e identificar se a produtividade e a saúde emocional, dos mesmos, foram afetadas durante esse novo cenário pandêmico.

Tendo em vista toda a problemática da pandemia e como essa nova realidade afetou nossas vidas de forma voraz, é provável que a adaptação à nova realidade tenha sido muito difícil, onde possivelmente ao longo do percurso, surgiram diversas dificuldades e com isso,

acarretou na diminuição da produtividade e da saúde emocional dos docentes, podendo inclusive terem desenvolvido alguns transtornos psicológicos como a ansiedade.

Esse trabalho foi dividido em sete partes, sendo a primeira uma introdução ao tema onde possui a contextualização do problema, uma breve apresentação acerca de objetivos, justificativa e resultados esperados. Na segunda parte consta a fundamentação teórica onde foi abordado alguns dos principais achados da literatura, que embasam o trabalho. Em seguida foram apresentados o objetivo geral e os específicos. A quarta parte traz a metodologia adotada para a execução dessa revisão de literatura. Já a quinta parte contém a apresentação dos resultados obtidos. A sexta parte apresenta a argumentação dos principais pontos da revisão. Por último são feitas as considerações finais, onde aborda reflexões sobre os objetivos definidos no início do trabalho, resgata os resultados obtidos, e apresenta recomendações para novos trabalhos acerca da temática deste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação

É de conhecimento geral que a educação é um meio de adquirir conhecimento e habilidades, e para além disso, é meio de descobrir potencialidades e desenvolver um indivíduo dentro de uma sociedade. Podemos ousar em dizer que a educação é intrínseca do ser humano, seja por sobrevivência ou por forma de evolução se olharmos para nossos antepassados.

A educação é muito importante no processo de formação - transformação - cultural e social dos jovens, contribuindo diretamente e indiretamente em toda uma sociedade (DELIZOICOV, 2018). É também um direito assegurado pela Constituição Federal (CF) de 1988, no artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Devido a educação ser um direito assegurado pelo estado, é necessário que ele seja garantido e executado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) é a lei brasileira com mais importância para a educação, pois ela define e regulamenta a organização da educação brasileira, privada e pública, com base nos princípios presentes na Constituição, e em um dos seus artigos deixa claro que as competências e diretrizes são comuns, e os currículos diversos. Por fim orienta que a definição das aprendizagens é essencial, e não apenas a definição dos conteúdos mínimos a serem ensinados (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação (PNE) é o documento que “determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024” aprovado pela Lei nº 13.005/2014. Ele instaurou 10 diretrizes onde a educação do Brasil deve se orientar enquanto perdurar o período estabelecido, e firmou 20 metas a serem alcançadas. Vale salientar que esse Plano reforça a prática da cooperação federativa na política educacional, o que está disposto como prática a ser adotada na CF e na LDB, “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano” ainda esclarece que “caberá aos gestores federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal a adoção das medidas governamentais necessárias ao alcance das metas previstas neste PNE.” (BRASIL, 2014).

O PNE tem como base o artigo 214 da CF que dispõe sobre os direitos à educação do cidadão brasileiro. Das 10 diretrizes instauradas, algumas como: “erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; promoção humanística, científica e tecnológica do país; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; valorização dos profissionais da educação; promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.” são as que chamam maior atenção, e gera um debate de como essas diretrizes irão ser alcançadas se o Brasil possui uma cultura de desvalorização da educação e dos profissionais da educação. Além disso, algumas entidades são responsáveis por monitorar, de forma integrada, as ações adotadas e divulgar os relatórios das avaliações da educação a cada dois anos. São elas: Ministério da Educação (MEC); Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal; Conselho Nacional de Educação (CNE); e Fórum Nacional de Educação (EDUCADOR DO FUTURO, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento normativo, que em sua definição estabelece “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.” Este documento é direcionado exclusivamente à educação escolar, definido pela LDB, e indica “conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica” (BRASIL, 2018).

A BNCC é formada através dos princípios éticos, políticos e estéticos formados de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), nesse sentido a BNCC vem para agregar a formação do cidadão e assim, a consolidação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

2.2 Papel da escola

A escola, dentro do contexto da história da educação escolar, era o espaço onde ocorria a transmissão de conhecimentos que foram acumulados de forma sistematizada e lógica para os estudantes. Nesse sentido, o ato de transmitir o conhecimento era o ponto central do processo de educação. Esse conhecimento repassado era considerado como verdade absoluta, não sendo possível contestá-las. Ainda havia uma valorização por parte da sociedade do domínio de conhecimentos, pois existia uma visão de que o aluno que apenas ouvia as informações e as

assimilavam, era suficiente para a integração do indivíduo na sociedade. Com isso, não havia uma preocupação acerca dos interesses sociais. Vale ressaltar que a escola em seus primórdios era elitista, e apenas pessoas dessa classe tinham acesso à educação (PABIS, 2013).

Felizmente, ao longo dos anos esse cenário foi se modificando, e um grande marco histórico para isso, foi a expansão industrial norte-americana, em que a elite viu a necessidade das classes populares frequentarem a escola e obter conhecimentos que permitissem maior conhecimento para produzirem de forma mais eficiente. Porém foi observado que essa classe não demonstrava interesse pelos conhecimentos da forma que era abordada, e o filósofo John Dewey questionava o papel da escola para essa classe, pois para ele educar é mais que reproduzir conhecimentos, e diante do contexto, sugeriu que o ensino deveria iniciar pelos interesses, necessidades e experiências de vida dos estudantes. Dentro dessa sugestão, o foco da educação seria contribuir na formação de uma sociedade que respeitasse a individualidade de cada um (SAVIANI, 1985).

Passados algum tempo, foram surgindo outras correntes de pensamentos, e o tecnicismo ganhou mais força, devido a inspiração do behaviorismo de Skinner, pois ela tinha como objetivo proporcionar habilidades e competências para o indivíduo ser mais produtivo para a sociedade, se tornando adequado para o mercado de trabalho. E essa corrente de pensamento tinha uma visão mais precisa, o que findou numa transmissão de conhecimentos mais objetivas. Os conteúdos abordados tinham como base a ciência objetiva que por sua vez, poucos questionavam (PABIS, 2013).

Para Pabis (2013) no Brasil, após uma redemocratização ao final dos anos 70, surgiu a necessidade de mudança de uma prática que fugisse do conservadorismo e mais voltado para a transformação. Desse modo, foi surgindo a pedagogia progressista, pois a sociedade visa formar um indivíduo crítico, integrado, consciente, participativo, ativo, livre, criativo e solidário. Os teóricos dessa época apontam a escola como o espaço de aquisição de conhecimentos construídos pela história, aos olhos de fatores sociais, políticos, econômicos e culturais.

Obviamente que muitos outros teóricos foram importantes para a construção do atual cenário da escola. Parâmetros, diretrizes e leis são orientados a partir de várias visões de estudiosos da área. E devido a cada teoria se destacar de uma forma, a escola poderá se aproximar de um ou outro e então se estabelecerá de que modo será trabalhado os conhecimentos. Porém, é necessário ressaltar que as políticas públicas influenciam diretamente na forma como a função dos profissionais da educação irão interpretá-las e segui-las (PABIS, 2013).

2.3 Professor

Visto isso, podemos mencionar o protagonista da mediação do conhecimento: o professor. O papel do professor é essencial para a formação de todo e qualquer profissional, e sendo assim, ele deve ser considerado como a base - o ponto chave - para a construção da sociedade.

O professor antes visto como uma pessoa que apenas transferia o conhecimento para seus alunos, ao longo dos anos esse pensamento foi se modificando, como Paulo Freire (2018, p. 28) aponta, o papel do professor não é apenas ensinar os conteúdos, mas sim, ensinar também a pensar certo.

Segundo Barbosa (2006, p.19) o professor precisa proporcionar ao aluno a possibilidade de aprender dentro das suas possibilidades imitativas e criativas, capaz de usar várias linguagens e puder compreender, diversas linguagens, a experiência e a vivência de outrem.

O papel do professor pode ser interpretado como a mediação da relação do estudante com a matéria, sendo considerado o conhecimento, a experiência e o significado que o discente possui na sua bagagem e como ele aborda isso na sala de aula. Também são considerados o potencial cognitivo e interesse demonstrado pelo mesmo. Porém o professor pode utilizar essas experiências e significados para questionar e formar novos saberes (LIBÂNEO, 2011).

A educação básica para se manter universal e igualitário é preciso ser objeto de uma política educacional de uma igualdade estável e que alcance o direito primordial previsto na Constituição Federal: a educação (CURY, 2005).

É notável que os professores desde a década de 1990, enfrentam certos desafios para lecionar, problemas estruturais; condições degradantes; sobrecarga de demanda extraclasse, e desde então são desafiados a superar essas problemáticas do trabalho (ABONIZIO, 2012).

Além dos desafios de baixa remuneração e contratos temporários que dão pouca estabilidade ao professor, ainda é necessário tomar a responsabilidade de orientar e ensinar a diversos estudantes que são de origens, culturas e identidades diferentes, com uma vasta variedade cultural dentro de uma única sala de aula, e o professor é direcionado a trabalhar com esses públicos de uma forma que as aulas não agridam nenhuma pessoa e sem uma formação coerente para atender esses públicos (PALUDO, 2020).

Essa precarização das condições de trabalho tem sido alvo de discussões em alguns estudos, e existe um pensamento em que essa insegurança de trabalho seria evitada com a valorização do professor perante a sociedade e às políticas públicas, onde poderiam formar estratégias na formação continuada do profissional, facilitar o trabalho do professor, e assim melhorar a qualidade do ensino para os estudantes (PRETTO; RICCIO, 2010).

Nesses tempos de pandemia, o professor ainda teve que lidar de forma emergencial com a somatória de trabalhos incluindo as tecnologias digitais, além dos planejamentos das aulas, e das outras demandas de um professor, agora suas aulas teriam que ser adaptadas para a ministração por meios digitais, como o celular, onde nem os professores e nem os alunos estavam habituados ao uso para esses fins (PALUDO, 2020).

Segundo Benedito (2020), é preciso ter um debate sobre a realidade do ensino remoto nas escolas públicas, pois muitos alunos e professores não têm acesso às tecnologias para assistir e ministrar as aulas, respectivamente. Além de a conexão com a internet ser precária nas classes mais baixas do Brasil, e isso acarreta em uma maior segregação social (BENEDITO, 2020).

Um outro problema importante a ser debatido é a saúde emocional dos professores durante esse período pandêmico. Barros e Vieira (2021) cita que a pandemia trouxe a dificuldade de manter o equilíbrio emocional, e a saúde física, onde essas preocupações se estendem para toda a família do docente que sofreu com as mudanças repentinas devido a pandemia, pois foi complicado conciliar a família e o trabalho em um mesmo ambiente (BARROS, 2021).

2.4 Aulas remotas (*home office*)

A palavra *home office* é uma definição da língua inglesa que significa “escritório em casa” é um tipo de emprego onde geralmente os trabalhadores são autônomos, ou são funcionários de empresas que não necessitam trabalhar no escritório. Possui a premissa de gerar maior qualidade de vida, pois levará conforto e ganho de tempo, já que não precisa se deslocar para trabalhar, porém, existe o contra de que o profissional pode perde o foco com maior facilidade, devido aos problemas domésticos que podem atrapalhar a qualidade e agilidade no desenvolvimento do trabalho.

Sabe-se que a pandemia fez com que boa parte da população se adequasse ao formato *home office* de trabalho, em uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), estima-se que aproximadamente 11% dos trabalhadores ativos brasileiros trabalharam de forma remota, entre os meses de maio e novembro de 2020, o que equivale a cerca 8,2 milhões de brasileiros.

Diante da crise sanitária, o Ministério da Educação (MEC), homologou o Parecer CNE/CP nº 19/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), examinou novamente o Parecer CNE/CP nº 15, de outubro de 2020, “que tratou das Diretrizes Nacionais [...] que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020” (BRASIL, 2020).

Dado o contexto, os professores se viram na necessidade de adaptar-se às tecnologias para continuar ministrando suas aulas. É evidente que foram encontradas dificuldades para a execução das mesmas tanto para o corpo docente, quanto para o corpo discente e levou certo tempo até que as aulas pudessem acontecer com maior fluidez.

Esse tipo de educação embora pareça com o formato de Educação a Distância (EaD), não deve ser confundido com o mesmo. O tipo de educação que fomos apresentados de forma abrupta é o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE). No EaD temos um planejamento do programa pedagógico bem definido, maior quantidade de aulas gravadas, muitas atividades assíncronas, fundamentações teóricas e metodológicas, além das demais especificações dessa modalidade. Essa é a maior diferença entre esses tipos, pois o ERE teve um direcionamento emergencial, ele foi uma solução para o problema do distanciamento social, e que provavelmente em um futuro próximo, poderá se extinguir e voltar com as atividades 100% presenciais. Desse modo, o ERE se enquadra como uma adaptação curricular temporária dentro de um contexto atípico (GODOI, et al, 2020).

Dentre as principais dificuldades encontradas, pode-se citar a falta de acesso de docentes e estudantes a computadores; ausência de uma estrutura adequada para ministrar aulas; instabilidade com a internet; dificuldade na utilização das plataformas digitais; alto índice de faltosos nas aulas remotas, entre outros a serem debatidos adiante (BARROS, 2021).

3 OBJETIVOS

Constam como objetivos para a aplicação da referida revisão bibliográfica:

3.1 Objetivo geral

- Analisar na literatura as dificuldades enfrentadas pelos docentes na ministração das aulas *on-line* durante a pandemia do COVID-19.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar através da literatura como se deu a adaptação dos professores à realidade do *home office*;
- Averiguar na literatura a satisfação dos professores acerca das aulas remotas;
- Observar se os autores mencionam como a produtividade dos docentes foi afetada;
- Analisar as principais dificuldades estruturais para ministrar as aulas de forma remota;
- Investigar se nas obras houveram relatos de problemas na saúde emocional dos docentes.

4 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa possui natureza bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em dados de escritos já publicados, e é formado principalmente de artigos científicos e livros. Esse tipo de pesquisa é encontrado em quase todo tipo de estudo, e tem a grande vantagem de permitir ao pesquisador a facilidade de observar vários fenômenos e dados com maior dimensão, ao passo que uma pesquisa diretamente feita pelo pesquisador, não teria tal facilidade.

Esse estudo usou fundamentos de uma pesquisa qualitativa que de acordo com Triviños (1987) é um tipo de trabalho que procura o significado dos fatos de acordo com os fenômenos ocorridos. Dessa forma, busca obter explicações para a origem, as relações e mudanças do acontecido, e ainda inferir as possíveis consequências.

Os dados coletados são predominantemente descritivos, pois nele, busca-se a identificação das características dos acontecimentos. Segundo Gil (2008), “as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O levantamento bibliográfico e análise documental foi realizado entre os meses de fevereiro a maio de 2022, utilizando a ferramenta de pesquisa *Scholar Google*, visando o agrupamento de algumas literaturas relevantes para este trabalho. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: Dificuldades; Docência; Ensino remoto; Pandemia; Produtividade; Trabalho remoto.

Foi realizado cruzamento de palavras-chave para otimizar a busca dos dados (**TABELA 1**), e a partir desse cruzamento foi obtido uma quantidade significativa de trabalhos como disposto na **TABELA 2**.

Tabela 1: Otimização de busca através do cruzamento de palavras-chave.

Palavra	Cruzamento da palavra
Dificuldades	Dificuldades e Docência
Docência	Dificuldades e Ensino Remoto
Ensino remoto	Ensino Remoto e Pandemia
Pandemia	Pandemia e Produtividade
Pandemia	Pandemia e Dificuldades
Produtividade	Produtividade e Docência
Trabalho remoto	Trabalho remoto e Docência

Fonte: Autora, 2022.

Tabela 2: Quantitativo de trabalhos encontrados a partir do cruzamento das palavras-chave.

Cruzamento das palavras-chave	Quantitativo de trabalhos
Dificuldades e Docência	Aproximadamente 22.800 resultados
Dificuldades e Ensino Remoto	Aproximadamente 78.700 resultados
Ensino Remoto e Pandemia	Aproximadamente 30.900 resultados
Pandemia e Produtividade	Aproximadamente 26.100 resultados
Pandemia e Dificuldades	Aproximadamente 72.000 resultados
Produtividade e Docência	Aproximadamente 19.000 resultados
Trabalho remoto e Docência	Aproximadamente 16.700 resultados

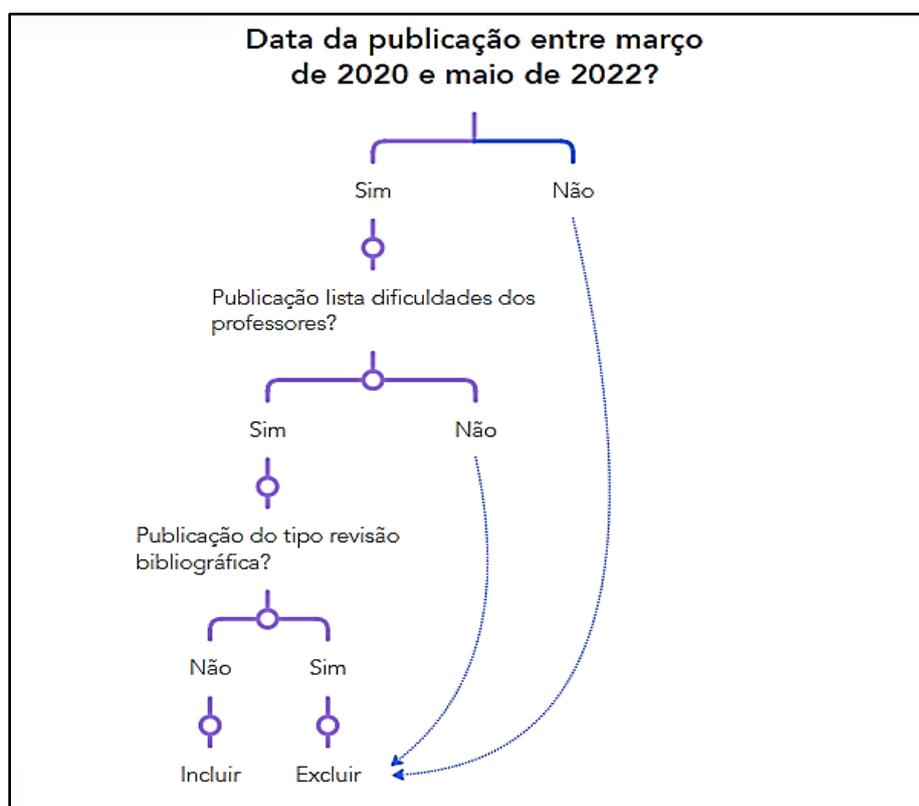
Fonte: Autora, 2022.

Ao todo, as pesquisas geraram cerca de aproximadamente 266 mil resultados, onde foram selecionadas 37 obras para leitura, dentre artigos, monografias e outros escritos, e a partir destas obras, oito foram selecionadas para análise completa.

Foram levados em consideração os seguintes critérios de refinamento para inclusão: (1) data de publicação dentro do período de março de 2020 até maio de 2022; (2) publicações que citam as dificuldades dos docentes nas aulas remotas. Os critérios de exclusão foram: (1) data de publicação fora do período supracitado; (2) publicações que **não** citam as dificuldades dos docentes nas aulas remotas e (3) publicações do tipo revisão bibliográfica (**FIGURA 1**). Trabalhos excluídos da análise foram utilizados para leituras complementares e estão descritos nas referências.

Após o refinamento, foi feita a análise aprofundada e completa dos trabalhos selecionados, observando os objetivos da pesquisa, as metodologias adotadas, as dificuldades apontadas pelos docentes durante o período da pandemia, e por fim, se houveram relatos de alterações da saúde emocional.

Figura 1: Esquema de inclusão e exclusão dos trabalhos.



Fonte: Autora, 2022.

5 RESULTADOS

De acordo com a literatura, existem diversos desafios enfrentados em meio a essa nova realidade, como já apresentado, o distanciamento social e o fechamento de diversos lugares fizeram com que adaptações nas aulas fossem feitas. Durante as aulas remotas podemos citar que uma das maiores dificuldades que afetou tanto professores como alunos foi a adaptação à nova forma de trabalho, além da instabilidade da conexão com a internet, e a falta de foco dos alunos que impactam nas diversas áreas pedagógicas. E isso gerou instabilidade sobre a saúde emocional, como a ansiedade (GODOI et al., 2020).

Mas também foram apresentadas algumas vantagens em relação ao contexto vivido, como as novas aprendizagens profissionais, utilização de novas ferramentas e estratégias metodológicas, maior convívio com a família, menores custos em relação a tempo e deslocamento (BATISTA, 2020).

Das oito obras selecionadas para a análise, o agrupamento delas foi realizado através dos quadros abaixo para a melhor visualização e compreensão dos dados. Nos quadros são apresentados os títulos dos trabalhos, os autores, ano da publicação e um resumo das dificuldades apresentadas pelos autores. Logo após, é feito um detalhamento sucinto do que foi abordado nas obras.

Quadro 1: Síntese do trabalho 01.

Título do trabalho	Autor	Ano	Resumo das dificuldades
Home Office Na Educação: Um estudo sobre o trabalho remoto de professores em tempos de pandemia	Elder Breno Dos Santos Batista	2020	- Carga de trabalho; - Conciliação com atividades domésticas; - Uso de tecnologias; - Adaptação; - Estrutura para trabalhar na residência.

Fonte: Autora, 2022.

Nesta monografia foi abordado como o trabalho remoto afetou os professores durante a pandemia. A pesquisa foi realizada através de pesquisa descritiva por meio de questionário eletrônico onde foram entrevistados 21 professores de uma escola particular da cidade de Natal - RN. Obtiveram como resultados que a maioria dos professores não tinham preparação para o trabalho remoto logo no início, porém, depois conseguiram se adaptar e até gostariam de continuá-lo após a pandemia. A maior dificuldade apresentada foi em relação à carga de trabalho que aumentou significativamente. O autor da pesquisa menciona que os entrevistados se sentiram inseguros no início, porém conseguiram se adaptar com facilidade. “Por ter surgido de forma muito imediata e sem um preparo adequado, eles avaliaram como um desafio a adaptação no início, porém, depois de meses, se tornou mais suave, ficando mais fácil de lidar.” (BATISTA, 2020).

Neste trabalho, além das dificuldades, foram analisadas as vantagens do trabalho remoto e como destaque, o tempo de deslocamento foi muito bem citado pelos entrevistados como a maior vantagem do trabalho remoto, pela questão da economia de tempo, onde eles poderiam utilizar o tempo que gastariam com o deslocamento com outras atividades. O autor conclui que são necessários novos estudos acerca do tema e sugere realizar correlações das variáveis do caso.

Quadro 2: Síntese do trabalho 02.

Título do trabalho	Autores	Ano	Resumo das dificuldades
Ensino Remoto Em Tempos De Pandemia: Os Desafios Enfrentados Pelos Professores	Adrielle Lourenço de Sá; Ana Lucia do Carmo Narciso; Luciana do Carmo Narciso.	2020	- Dificuldade de adaptação para utilizar equipamentos tecnológicos e mídias digitais para gravar e/ou editar vídeo aulas, ou para as aulas ao vivo; - Falta de preparação para dar aulas a distância; - Interação professor-aluno prejudicada - Problemas com a conexão de internet.

Fonte: Autora, 2022.

Nesse artigo foi abordado os desafios da educação durante o período pandêmico que causou tantas mudanças abruptas. A pesquisa foi realizada através de um viés qualitativo, em que foi enviado um questionário online a 20 docentes atuantes na rede pública e privada de algumas cidades de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, entretanto, apenas 16 professores responderam ao questionário, onde trabalham desde a Educação Infantil ao Ensino Superior e que lecionaram durante a pandemia remotamente. Obtiveram como resultados que a maioria dos professores tiveram problema de adaptação e de utilizar os equipamentos tecnológicos. Também foi analisado que a interação entre aluno e professor foi prejudicada no ERE.

Foi bastante mencionando as questões socioeconômicas dos alunos, onde foi evidenciado que o acesso às ferramentas de tecnologia é limitado, pois nem todos os alunos conseguem ter acesso, e em função disso, a desigualdade entre os discentes tende a aumentar, já que uns terão acesso a bons aparelhos e boa conexão, enquanto que outros não terão, tanto que foi apresentado uma média de 65% de ausência dos alunos nas atividades online. Isso acaba afetando a aprendizagem dos alunos, além da motivação e produtividade de alguns professores.

As autoras concluíram que uma aprendizagem autônoma dos alunos é bem improvável devido à falta da mediação direta dos professores, e também que o ensino presencial não pode ser substituído pelas tecnologias, mas que essas ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas como aliadas mais corriqueiramente no processo de aprendizagem.

Quadro 3: Síntese do trabalho 03.

Título do trabalho	Autores	Ano	Resumo das dificuldades
O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física	Marcos Godoi; Larissa Beraldo Kawashima; Luciane de Almeida Gomes; Christiane Caneva.	2020	- Adaptação; - Se reencontrar enquanto professor; - Sobrecarga de trabalho; - Dominar as TDICs; - Saber motivar e engajar os alunos em aulas remotas; - Altas demandas pedagógicas da escola.

Fonte: Autora, 2022.

Neste trabalho, de caráter qualitativo e de corte transversal através de um grupo focal, buscou-se identificar os desafios e aprendizagens dos professores universitários de Educação Física durante o período remoto. A pesquisa foi realizada e gravada através de videoconferência pela ferramenta *Google Meet*, com duração de aproximadamente duas horas, tratando-se de uma amostra não aleatória que foi selecionada por mera conveniência. Nesse estudo foram questionados seis professores que atuam na região metropolitana de Cuiabá, Brasil.

Na investigação de dados, o vídeo foi transcrito pelo programa *Trint* e feito uma análise temática contínua, após, foram separadas as unidades de significação a partir das frases faladas pelos professores. Como resultados foram verificados diversos desafios, onde os mais citados são: a dificuldade na adaptação e na flexibilização de uma nova forma de ensinar, dificuldade na motivação dos alunos que impactaram no relacionamento professor aluno, a sobrecarga de trabalho e as demandas institucionais. Ainda foi notado que todas essas mudanças geraram ansiedade, angústia, insegurança e dúvidas em relação ao trabalho, o que afetou a saúde emocional dos mesmos.

Os autores finalizaram afirmando que mesmo diante das dificuldades e inseguranças da nova realidade, os professores participantes da pesquisa conseguiram tirar boas aprendizagens profissionais da situação e experimentaram novas ferramentas tecnológicas e novos meios metodológicos de ensino. Existem também algumas críticas em relação ao ensino remoto devido à desigualdade social que existe no Brasil, pois existem alunos sem acesso a tecnologias, isso gera uma exclusão social e uma maior desigualdade social. Finalizaram o trabalho concordando que a utilização das tecnologias no ensino superior na formação de professores é uma grande necessidade para que os futuros profissionais já saiam da universidade com capacidade para intervir pedagogicamente nesse tipo de dificuldade.

Quadro 4: Síntese do trabalho 04.

Título do trabalho	Autores	Ano	Resumo das dificuldades
Docência na educação infantil durante a pandemia: percepções de professoras e professores	Lívia Maria Fraga Vieira Bruno Falciano Tovar	2020	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação; - Compartilhamento do aparelho tecnológico com outras pessoas; - Sobrecarga de trabalho; - Estresse; - Conciliar trabalho doméstico com o trabalho escolar.

Fonte: Autora, 2022.

Este artigo buscou identificar as dificuldades dos docentes da Educação Infantil (EI) durante o ensino remoto. A pesquisa foi realizada através de questionário pela plataforma *Google Forms* onde teve uma amostra total de 15.654 respondentes onde o destaque da pesquisa foram as respostas dos professores da EI, que são 21% da amostra total, o que equivale a 3.253 professores, e a partir deste ponto, os dados aqui analisados são referentes a essa amostra.

Neste trabalho ficou evidenciado que 91% dos entrevistados não possuíam experiência anterior com o ensino remoto. 22% dos respondentes consideraram difícil ou muito difícil utilizar as ferramentas digitais e quando questionados se o poder público estava oferecendo alguma forma de capacitação e apoio para lecionar em aulas remotas, foi apresentado um valor de que 41,8% não estava recebendo nenhum tipo de capacitação ou apoio. Também foi abordado que as inseguranças e o medo da covid-19 causaram estresse e angústia o que acarretou na exaustão emocional. Ainda existia a preocupação financeira pois muitos ficavam apreensivos com receio de uma possível demissão, já que muitos professores ficaram sem vínculo empregatício ou até mesmo tiveram seus salários reduzidos durante esse período de crise sanitária.

Vieira e Falciano concluíram que a realidade vivida durante a pandemia pelos professores foi dinâmica, pois muitos temas geraram debates, e nesse trabalho, a garantia do direito da criança à educação infantil, foi apontada como um dos principais pontos. Outra preocupação apresentada na conclusão para que se reflita e se faça discussões, é em relação às

estratégias de acolhimento e apoio emocional para as crianças que devem ser de forma rápida e objetiva.

Quadro 5: Síntese do trabalho 05.

Título do trabalho	Autores	Ano	Resumo das dificuldades
Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19	Douglas Pereira Castro; Nayane Danielle de Sousa Rodrigues; Sandro Rogério Vargas Ustra.	2020	- Sobrecarga de trabalho; - Pouco apoio da instituição em relação às mudanças; - Área socioafetiva; - Falta de suporte técnico para utilizar as ferramentas tecnológicas;

Fonte: Autora, 2022.

Neste trabalho que teve como justificativa a necessidade de dar voz ao professor e entender como os reflexos da pandemia atingiram o processo pedagógico. Como objetivo a presente pesquisa buscou identificar e caracterizar as consequências da educação remota na jornada pedagógica dos professores da Educação Básica e Superior. A pesquisa realizada teve caráter exploratório e natureza qualitativa. Foi realizada através de coleta de amostra não probabilística e intencional composta pelos professores das duas instituições selecionadas, de uma cidade no interior de Minas Gerais. Essas instituições foram escolhidas a partir da conduta das mesmas em não interromper as aulas.

Os resultados foram obtidos através de questionário semiestruturado com perguntas para identificar as dificuldades que os professores enfrentaram durante o ensino remoto. O total da amostra foi de 57 professores das duas instituições. Foi observado como resultado que 52,6%

afirmaram que houve aumento na carga horária de trabalho durante a pandemia. Os dados demonstram que os professores possuem algum nível de domínio para com as ferramentas usadas para ministrar as aulas remotas. Quando indagados sobre quais tipos de problemas impactariam com maior intensidade o processo de aprendizagem, obteve-se o dado de que a área socioafetiva seria a mais impactada, seguida da área de logística. Por último, a maioria (47,4%) demonstrou interesse em utilizar o ensino remoto em partes, e sendo assim, percebe-se que as experiências advindas do ensino remoto durante a pandemia poderão agregar as aulas no pós-pandemia, sendo esse um ponto positivo do ensino remoto.

Como conclusão registou-se que a pandemia mexeu com as estruturas da educação e abrangeu todos os níveis de ensino, apontou as diferentes realidades da educação brasileira, tanto a nível dos docentes como também dos discentes. Também foi possível visualizar alguns desafios dos professores durante esse período de aulas remotas como a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio tecnológico. É importante frisar que essa pesquisa se deu em escola privada e que a realidade de uma escola pública é bem distante do apresentado no trabalho de Castro, Rodrigues e Ustra (2020).

Quadro 6: Síntese do trabalho 06.

Título do trabalho	Autores	Ano	Resumo das dificuldades
A relação afetiva entre o professor e o aluno: concepção de professores antes e depois da pandemia	Mércia Rejane Lopes De Lima	2020	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação à nova realidade; - Falta de recursos dos estudantes; - Diminuição da motivação em dar aulas; - Falta de capacitação para aulas remotas; - Falta de apoio emocional e estrutural; - Acúmulo de trabalho; - Indisciplina dos alunos em aula; - Menor interação física com os alunos; - Falta de participação dos pais.

Fonte: Autora, 2022.

Este trabalho em formato de TCC foi um trabalho focado na educação básica infantil e ele investigou como a relação afetiva dos professores para com os alunos foi afetada durante a pandemia. Dentre os tópicos abordados, foi apontado as dificuldades dos professores acerca do distanciamento social e das aulas ministradas remotamente. A maior dificuldade foi em relação à adaptação à nova forma de lecionar e às ferramentas utilizadas para tais. Como se trata de ensino infantil, os professores sentiram muita dificuldade em manter um bom relacionamento afetivo com as crianças já que não havia contato físico como abraços e olho no olho. Muitos professores mencionaram a “frieza das relações”, e como isso os afetou negativamente na motivação em dar aulas durante o período da pandemia.

Essa pesquisa utilizou a abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada com 56 professores do ensino básico incluindo participantes de ambos os sexos, com idades entre 24 e 62 anos. Os professores participantes da pesquisa são de diversas localidades, incluindo João Pessoa/PB, São Paulo/SP, Mossoró/RN, entre outras. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, contendo um total de 15 questões, sendo 10 delas objetivas e 5 subjetivas. Esse questionário foi disponibilizado pela plataforma *Google Forms*, em que o link de acesso ao mesmo foi disponibilizado e compartilhado pelo *WhatsApp* em grupos de professores do ensino básico no estado da Paraíba e no estado de São Paulo.

Obtiveram como resultados que uma das maiores dificuldades dos professores estava na falta de recursos dos estudantes, o que acarretou na diminuição da motivação para dar aulas, também acrescentou que houve bastante dificuldade na adaptação do novo formato de aulas, sendo isso reflexo da falta de capacitação para enfrentar essa nova realidade. É relatado em como a afetividade é importante no processo de ensino-aprendizagem e como esse ponto ficou fragilizado devido a pandemia. Para diminuir o problema, os professores citam a estratégia do diálogo e demonstração de afeto, em forma de mensagens positivas e de otimismo, com o intuito de reduzir a ausência dos alunos.

Este estudo traz a reflexão sobre quais prejuízos pedagógicos e psicológicos podem ocorrer aos professores, pois eles se viram na obrigação de dar de conta de uma situação atípica, onde não existiu aporte emocional, estrutural e sem capacitação adequada. Os autores chegaram à conclusão de que este trabalho trouxe mais questionamentos do que respostas, e finalizam defendendo que é necessário uma maior conscientização e discernimento de que a afetividade deve ser demonstrada tanto no ambiente presencial, quanto no virtual, pois essa demonstração é um elemento intermediador que facilita do processo de aprendizagem.

Quadro 7: Síntese do trabalho 07.

Título do trabalho	Autores	Ano	Resumo das dificuldades
Análise Da Educação Em Tempos De Pandemia Na Visão Dos Docentes	Vanessa Cristina Sousa Lima	2021	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação no uso das tecnologias - Mudanças nas metodologias - Sobrecarga de trabalho - Mudança nos planos de aulas - Prender a atenção do aluno - Convivência com a família - Acesso a internet - Falta de recursos para os professores trabalharem

Fonte: Autora, 2022.

Esse TCC foi efetuado uma análise da educação durante a pandemia através da perspectiva do professor. A pesquisa se deu através de uma pesquisa de campo, onde foram entrevistados três professores do ensino fundamental I, através de um roteiro de entrevista semiestruturado, onde foi dividido em sete categorias. A pesquisa foi realizada na cidade de São Domingos do Cariri/PB, em uma escola pública. Este trabalho tem natureza qualitativa, que visa a compreensão do tema através da visão dos entrevistados.

Reuniu-se como resultados: Dificuldade de adaptação ao uso das ferramentas de tecnologia onde havia um professor que não possuía conhecimento sobre o ensino remoto, e os outros dois já tinham conhecimento, porém não tinham prática, e dessa forma, houve uma dificuldade na adaptação no uso dessas tecnologias. Por outro lado, foi necessário fazer mudanças abruptas nas metodologias utilizadas para lecionar, gerando inseguranças para os professores.

A sobrecarga de trabalho foi citada como uma fusão de rotinas, onde os professores se viram usando aplicativos antes usados apenas para o lazer, agora se tornaram ferramentas de

trabalho, e meio de se comunicar com os alunos, o que abriu margem para o excesso de trabalho já que com essas ferramentas o contato se fez a qualquer momento.

Foi necessário a modificação de planos de aulas já construídos, já que a forma de ministrar as aulas foi modificada. Isso gerou um transtorno e maior carga de horas trabalhadas, já que planejamento de aula é uma tarefa que demanda certo tempo para ficar pronto. Sabemos que é difícil manter a atenção dos alunos dentro da sala de aula, e durante a pandemia ficou bem evidenciado que a dispersão da atenção foi bem maior, então um dos desafios apresentados pelos professores, foi justamente conseguir reter a atenção dos alunos nas aulas remotas.

A convivência com a família é um ponto controverso, pois ao mesmo tempo que foi uma dificuldade por ambos invadirem a privacidade um do outro, foi também uma vantagem, pois nesse momento de pandemia onde todos estavam juntos em casa, foi possível aumentar a aproximação das famílias com os professores.

Diante dessas dificuldades, os docentes citaram que também houve vantagem, a aprendizagem de novos aplicativos e plataformas a fim de se reinventar dentro do ambiente de sala de aula, seja ele presencial ou remoto. Por fim, a autora concluiu que essa pesquisa mostra uma realidade específica, e supõe que esse trabalho sirva futuramente para vivência socioeducativa.

Quadro 8: Síntese do trabalho 08.

Título do trabalho	Autores	Ano	Resumo das dificuldades
Aulas Remotas Em Tempos De Pandemia: A Percepção Dos Professores De Química Do Ensino Médio	Vânia Michelle Oliveira De Araújo	2021	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação; - Conciliação com atividades domésticas; - Dificuldade no planejamento dos horários de trabalho; - Falta de espaço adequado; - Problemas com conexão; - Cansaço e fadiga.

Fonte: Autora, 2022.

O presente trabalho, se trata de um TCC e aponta uma reflexão sobre o ensino de química em escolas da educação básica, além dos impactos da pandemia e do ensino remoto. O trabalho é caracterizado por uma pesquisa exploratória e de natureza qualitativa. Os resultados foram coletados a partir de um questionário composto por 13 questões sobre o desenvolvimento das aulas remotas, aplicado a 11 professores da disciplina de química do ensino médio atuantes na rede pública e também na rede privada no estado da Paraíba. A pesquisa foi disponibilizada através do *Google Forms* e divulgada aos professores através de *link*.

Obtiveram como resultado que os professores tiveram dificuldade no planejamento dos horários de trabalho; na adaptação ao novo modelo de ensino; cansaço e fadiga causados pelo uso excessivo dos dispositivos tecnológicos e a carga horária de trabalho superior ao estabelecido; o não limite de horários para atendimento síncronos ou assíncronos. Outra observação feita foi que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tiveram um papel importante para que não se interrompesse o processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Porém para os professores, a atuação por esse meio, foi um momento de desgaste e sobrecarga, pois os resultados apontam muitos empecilhos como os problemas de acesso à internet, a falta de recursos e estrutura adequada, assim como a dificuldade de manter a equidade e manter todos os alunos incluídos no processo de ensino-aprendizagem.

Através dos resultados foi constatado que os recursos mais usados pelos professores para as atividades *on-line* foram as aulas remotas síncronas (90,9%) e a disponibilização de material online (63,6%). Em relação às problemáticas encontradas pelos professores, pode-se citar que nessa pesquisa em específico, foi evidenciado que os professores tiveram suporte da Secretaria de Educação, além disso, a maioria tinha estrutura e domínio das ferramentas e plataformas que utilizavam. Esse ponto estaria relacionado diretamente com a capacitação ofertada para os professores, mas ainda assim, foram identificados alguns desafios enfrentados como falta de espaço adequado em casa para dar aulas. Alguns professores apontaram o problema com internet de qualidade, e outros a dificuldade de adaptação às plataformas online, além da difícil adaptação no início para conciliar o ambiente de trabalho dentro de casa.

Como conclusão, a autora considera que nesse último ano a educação do país sofreu diversas mudanças como consequência da pandemia. Foi necessário aos professores se reinventarem e se adaptarem à nova forma de lecionar e aprender a utilizar novas ferramentas, e dentre dessa nova realidade, ela enfatiza os problemas enfrentados pelos professores e finaliza afirmando que esse período histórico “deixará marcas definitivas no modelo de ensino e sem dúvida, poderá alterá-los até os dias posteriores” (ARAÚJO, 2021).

6 DISCUSSÃO

De fato, a pandemia gerou muitos problemas em vários aspectos e setores para a vida das todas as pessoas e isso gerou uma cadeia de mudanças, principalmente quando se trata da rotina escolar. Novas metodologias de ensino tiveram que ser adotadas e o ensino remoto foi implementado por vários meses.

Diante da análise dos dados coletados de todos os trabalhos abordados, é importante enfatizar que esta análise bibliográfica é apenas uma pequena amostra do que de fato foi vivido pelos docentes durante a pandemia, e esta pesquisa busca compreender a visão dos mesmos.

Foi possível observar que instituições, estados e municípios pouco se preocuparam com a capacitação dos professores para enfrentarem tal situação, e eles se viram num cenário onde tiveram que se adaptar e se reinventar rapidamente, sem nenhum tipo de suporte. Além disso, ainda existiam questões pessoais para lidar e problemas estruturais para lecionar remotamente.

Dos trabalhos abordados, foi pontuado quais as maiores dificuldades e dentro delas, foram obtidas algumas palavras recorrentes para descrever tais, onde as mais utilizadas estão em destaque em relação às demais na **Figura 2**. Como visualizado, as três mais mencionadas são: adaptação, trabalho e sobrecarga, implicando dizer que a maior dificuldade dos professores foi em relação a adaptação à nova realidade imposta como consequência da pandemia. Vale lembrar que todo o corpo escolar também teve que se reajustar em relação à nova rotina remota, bem como Couto, Couto e Cruz (2020) cita:

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 212).

A adaptação é um tópico que vem sendo debatido muito antes da pandemia, Lamounier (2010) já mencionava que devida a globalização e as mudanças constantes na sociedade exigia dos profissionais e das empresas, a competência da adaptação. E isso não é diferente do âmbito

As outras palavras em maior destaque são trabalho e sobrecarga, respectivamente, onde indicam que os docentes estavam com uma jornada de trabalho superior ao contratado, pois como observado durante esse período, foi necessária uma mudança abrupta de metodologias e planejamentos de aulas, fazendo com que o professor trabalhasse muito além do horário acordado, e ainda foi necessário adaptar a casa com o trabalho, sobrecarregando ainda mais a demanda de atividades dos docentes, pois como Batista (2020) menciona, muitas vezes o trabalho doméstico surge enquanto o profissional está em horário de trabalho e portanto é muito fácil perder o foco e assim, afeta diretamente o desempenho do mesmo.

Essa sobrecarga de trabalho dos professores vai além da adaptação, ou de uma nova elaboração de planos de aula, ou capacitações, pois nesse período os professores tiveram ainda que lidar com estar disponível para tirar dúvidas dos alunos por meios pessoais como o *WhatsApp*, e assim, é possível concordar e relacionar com a fala de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) que indicam que o professor dentro do contexto de aulas remotas acaba possuindo uma suposta disponibilidade irrestrita e este profissional com certeza está trabalhando muito além da carga horária definida em contrato, pois nesse ponto ele vai se encontrar disponível nos três turnos para responder questionamentos dos alunos nas diferentes redes sociais. Além disso, é necessário que o professor planeje as atividades, envie aos estudantes, e ainda faça correção e avaliação das mesmas.

Ainda existe a sobrecarga cognitiva, que diz respeito ao esforço que o professor precisa exercer para mediar o conteúdo de maneira clara e buscar meios de perceber se os alunos estão aprendendo a matéria. Em aulas presenciais é mais fácil perceber detalhes nas expressões faciais dos alunos e notar se os mesmos estão compreendendo o assunto, esse é um tipo de ferramenta que o professor não consegue ter acesso em uma aula online, pois as imagens muitas vezes não refletem os detalhes faciais (Kubrusly, 2021).

Percebe-se que a sobrecarga está relacionada também com a dificuldade na conciliação de atividades domésticas e escolares, mas também possui relação com o obstáculo em dominar e se adaptar às ferramentas tecnológicas que antes não eram utilizadas, ou usava-se pouco (SANTOS et al, 2020), e que demandam um tempo pra entender e processar tais recursos, como gravar e editar vídeos, ministrar aulas ao vivo utilizando plataformas como o *OBS Studio*, entre outros. Isso acaba gerando dúvidas e inseguranças ao professor, o que pode acarretar em uma diminuição da sua produtividade e motivação para lecionar, concordando assim, com Godoi *et al.* (2020) que apontaram insegurança e a falta de domínio das Tecnologias Digitais da

Informação e Comunicação (TDICs) como uma das principais dificuldades dos docentes no período pandêmico.

Para além dos desafios principais, existem outros que dificultam o trabalho do professor, como problemas estruturais e de internet que também foi citado nas pesquisas analisadas. A estrutura adequada é um requisito para o trabalho *home office*, pois se faz necessário um ambiente favorável para que as atividades remotas sejam executadas de forma eficaz. E como falado anteriormente, esse trabalho é realizado do ambiente doméstico do profissional, sendo que alguns professores não possuem ambiente propício, e para superar tal problema, muitos se viram transformando a própria sala ou quarto em sala de aula.

Para essas atividades, uma ferramenta imprescindível é uma boa internet para desenvolver as tarefas diárias, a dificuldade dos professores nesse tópico se dá a instabilidade de algumas conexões, tanto a dos professores quanto a dos estudantes que por muitas vezes não conseguiam acompanhar a aula por motivos de instabilidade com a rede de internet. E como destaca Soldatelli (2020), uma conexão estável faz parte de uma estrutura adequada para cumprir a jornada de trabalho.

Houve uma notável falta de apoio aos professores das partes administrativas, como também a falta de capacitação e isso foi um fato ocorrido bem complicado, pois como Carvalho e Lima (2015) falam, a educação a distância necessita de práticas pedagógicas antes não abordadas, e é necessário ao professor a capacitação para o enfrentamento com o uso das tecnologias agora usadas para uma boa execução do trabalho. Também é mencionado que uma prática imprescindível, é a criação de vínculos afetivos com os alunos, pois com isso é estimulado a permanência dos estudantes nas aulas e assim, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

É de bom tom acrescentar que despesas provindas da estrutura de trabalho devem ser consideradas pelos profissionais, pois com uma constante presença em casa os gastos com água, energia e internet tendem a aumentar, e desse modo, as contas pessoais e do trabalho são difíceis de desagregar. Como aponta Portugal (2020), “Reduções de custo com transporte e alimentação são um atrativo para quem trabalha fora do escritório. E para aqueles que ficam em casa, a chance de misturar as despesas domésticas com as do trabalho é altíssima”.

Em meio a toda a situação de calamidade pública, a saúde emocional e mental dos profissionais foi afetada com o acúmulo de preocupações, demandas e incertezas, tanto em relação aos trabalhos escolares, quanto em relação a preocupação da doença, tendo que conviver

com a angústia de perder alguém próximo e isso chegou a afetar diretamente a qualidade das aulas ministradas e até mesmo a qualidade de vida desse profissional. Como Lima (2020) aponta no seu trabalho, os professores se sentem menos motivados a dar aulas e ela considera que esse resultado pode estar atrelado a vários fatores, mas que a mudança nas relações com os alunos e a falta de apoio emocional acarretou em prejudicar na forma que o professor se enxerga no seu papel de mediador.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliográfica teve como objetivo principal analisar as dificuldades enfrentadas pelos docentes durante a pandemia do COVID-19. Para tal foi identificado como ocorreu a adaptação dos professores ao *Home Office*, identificado o nível de satisfação dos professores com as aulas remotas, avaliado se os autores mencionam a produtividade dos docentes, demonstrado as dificuldades estruturais para ministrar as aulas remotamente, descrever se houve relatos de problemas na saúde emocional dos docentes.

Foi evidenciado que de fato, muitos problemas foram encontrados pelos docentes durante a pandemia com destaque para a dificuldade na adaptação à nova realidade, já que a maioria dos docentes não possuíam experiência nessa forma de ensinar, dentre as outras dificuldades podem ser identificadas que a sobrecarga de trabalho e de carga horária, falta de apoio e capacitação, além de instabilidades com a internet. A adaptação ao ensino remoto se deu de forma lenta e gradual durante o período da pandemia.

Não foi possível identificar o nível de satisfação e produtividade dos docentes, pois não foi encontrado nenhum dado sobre este tópico. Porém se fizemos um comparativo com a diminuição do prazer em dar aulas devido aos fatores já mencionados, é possível que se gerem dúvidas e inseguranças ao professor, acarretando em uma diminuição da sua produtividade e motivação para lecionar.

A maior dificuldade estrutural observada é a inconsistência da internet, tanto a dos professores quanto a dos alunos, que afeta diretamente no rendimento da aula, e assim o processo de ensino-aprendizagem fica prejudicado. Outra dificuldade estrutural evidenciada é a falta de local adequado na casa para fazer de *home office*, o que prejudica o bem estar do professor, afetando diretamente na qualidade da aula.

Percebe-se que a saúde emocional foi afetada pela sobrecarga que foi instalada na vida dele, pois é importante salientar que além da vida profissional, os professores possuem vida social e quando esses dois eixos da vida se chocaram dentro de casa, foi árduo para conciliar as tarefas domésticas, os problemas pessoais e demandas trabalhistas e isso acabou afetando o psicológico dos docentes e alguns não conseguiram manter sua saúde emocional e psicológica para ter uma vida saudável.

Por fim, é inegável que esse momento de pandemia foi histórico e que deixará vestígios na metodologia de ensino e que provavelmente irá serão adotadas práticas das aulas remotas para além do período pandêmico. E ficam os questionamentos de quais as consequências desses

problemas para a saúde mental dos professores, se eles foram inseridos nessa vivência sem nenhum tipo de apoio psicológico? E como isso pode se tornar problemático para eficiência de uma educação de qualidade? Essa revisão bibliográfica traz consigo questionamentos que sobrepõe as respostas buscadas, e sugere-se que mais trabalhos sejam realizados na área para que se possa sanar tais dúvidas, pois na educação existe um dinamismo e é um processo constante de construção e transformação.

REFERÊNCIAS

ABONIZIO, Gustavo. Precarização do trabalho docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Revista Eletrônica: de Ciências Sociais–UEL**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 1-28, 2012.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. 2. ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BARROS, Fernanda Costa; VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.826-849, 2021.

BENEDITO, Samiles Vasconcelos Cruz; DE CASTRO FILHO, Pedro Julio. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 58-71, 2020.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 04/05/2022.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal, 2014.

CARVALHO, Marcelly Reis e LIMA, Rosângela Lopes. A Importância da Afetividade na EaD: Uma Perspectiva de Wallon. **Revista EDaPECI**. São Cristovão/SE, v.15, n. 1, p. 192-205, 2015.

CASTRO, Douglas Pereira; RODRIGUES, Nayane Danielle de Sousa; USTRA, Sandro Rogério Vargas. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista EDaPECI**, São Cristovão/SE, v. 20, n. 3, 2020.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Os Fora de série na escola**. Campinas/SP: Armazém do Ipê, 2005. 89p.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2018. 366p.

EDUCADOR DO FUTURO. **Metas do Plano Nacional de Educação**.

<https://educadordofuturo.com.br/educacao/metas-do-plano-nacional-de-educacao/>. Acesso: 04 mai. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 57ª ed.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 4. ed.

GLOBO. **CPI da COVID Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina**. <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghtml>. Acesso em: 10 mai. 2021.

GLOBO. **Diminuição de casos graves e mortes por covid**. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/11/14/gracas-a-vacinacao-diminuicao-de-casos-graves-e-mortes-por-covid-muda-a-rotina-dos-hospitais-do-pais.ghtml> Acesso em: 20 dez. 2021.

GLOBO. **Home office atinge 11 por cento dos trabalhadores no Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/15/home-office-atinge-11percent-dos-trabalhadores-no-brasil-diante-da-pandemia-aponta-ipea.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2021.

GLOBO. **Mapa Brasil de vacina Covid**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/> Acesso em: 20 set. 2021.

GLOBO. **Ministério da saúde fala sobre caso possível de paciente com coronavírus**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2021.

GLOBO. Primeira morte por coronavírus no brasil.

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2021.

GODOI, Marcos *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de educação física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-19, 2020.

KUBRUSLY, Marcos *et al.* Percepção docente sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino remoto durante a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PABIS, Nelsi Antonia. **Escola, Currículo e Avaliação.** Guarapuava: Universidade Estadual do Centro Oeste, 2013.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

PORTUGAL, Adriele. **7 problemas do trabalho remoto e como eles podem ser contornados.** Disponível em: <https://gobacklog.com/blog/problemas-do-trabalho-remoto/>. Acesso em 20 de nov. de 2020.

PRETTO, Nelson De Luca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar em revista**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, 2010.

SANTOS, Elzanir; LIMA, Idelsuite de Sousa; SOUSA, Nadia Jane. “Da noite para o dia” o ensino remoto:(re) invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SIGNIFICADOS. **Home office**. <https://www.significados.com.br/home-office/>. Disponível: 10 set. 2021.

SOLDATELLI, Jean. **Trabalho remoto obrigatório: os 5 principais desafios para engajar**. Disponível em: <https://www.aberje.com.br/coluna/trabalho-remoto-obrigatorio-os-5-principais-desafios-para-engajar>. Acesso em 19 de nov. de 2020.

Triviños, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UOL. **Frases de Bolsonaro sobre a pandemia**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/11/11/pais-de-maricas-9-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia-que-matou-162-mil-pessoas-no-brasil.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10 dez. 2021.

VEJA. **Bolsonaro diz que não vai se vacinar**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-nao-vai-se-vacinar-michelle-toma-pfizer/>. Acesso em: mai. 2021.